

A força está com elas

*Floriano Pesaro
Secretário de Estado de Desenvolvimento Social*

Em tempo de crise econômica, as mulheres foram responsáveis por 94% da procura pelos serviços socioassistenciais no Estado de São Paulo somente no ano de 2015. Pelo menos nas áreas mais pobres, a maioria delas tem mais de dois filhos (56%), estão desempregadas (66%) e possuem escolaridade até o ensino médio incompleto (75%).

Mesmo com esse perfil, de acordo com um levantamento do sistema Pró-Social do Governo do Estado de São Paulo, cerca de 84% das famílias cadastradas tinham a mulher como responsável familiar. O último censo do IBGE registrou o crescimento no número de domicílios chefiados por mulheres, que passou de 24% para 38% nos últimos dez anos, sendo que mais de 42% delas vivem com os filhos sem marido ou companheiro.

A sobrecarga de papéis assumidos pelas mulheres e as dificuldades econômicas e sociais despendem do Estado um olhar panorâmico sobre esse novo perfil familiar. Nos programas de transferência de renda e segurança alimentar do Estado, elas são maioria. Isso mostra a força feminina muitas vezes não percebida por elas mesmas.

Na minha experiência de mais de 20 anos na área social, posso afirmar que o caminho para a diminuição da desigualdade está na apropriação da força que todas possuem.

Temos feito essa defesa por meio de ações locais e globais. No final do ano passado, reforçamos nosso compromisso ao assinarmos uma resolução para a implantação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS) da ONU no Estado. Dentre as 17 novas metas para o planeta está: “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”.

Por tudo isso, o mês da mulher, comemorado em março, é um marco da luta não só por direitos, mas para definirmos que tipo de progresso buscamos. A erradicação da pobreza e o crescimento inclusivo dependem fortemente da participação social e política das mulheres. E o espaço para essas reivindicações precisa estar aberto em todos os setores da sociedade.